



REP's - Revista Even. Pedagógica.

Número Regular: Sociolinguística(s), linguagens e sociedade

Sinop, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 327-336, ago./dez. 2020

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

REFLEXÕES SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NAS AULAS DE BIOLOGIA¹

CONSIDERATIONS ON SEXUAL AND GENDER DIVERSITY IN BIOLOGY CLASSES

Michael Douglas da Silva Pessoa

RESUMO

Este artigo objetiva discutir o espaço da diversidade sexual e de gênero nas aulas de biologia, procurando compreender quais as concepções do profissional docente dessa área em sua atuação com adolescentes do ensino médio. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Sinop, Mato Grosso. Para a metodologia utilizou-se do método qualitativo. Concluiu-se que mesmo que discutida em sua totalidade, ainda há necessidade de trabalhar a sexualidade dentro do campo da diversidade nas aulas de biologia, para que assim, rompa-se com preconceitos e intolerâncias e desta forma, tenha-se uma proposta pedagógica que visa o respeito às diferenças.

Palavras-chave: Educação. Sexualidade. Diversidade. Adolescência.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **SEXUALIDADE NO CONTEXTO DAS AULAS DE BIOLOGIA DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO: DAS CONCEPÇÕES ÀS DISCUSSÕES EM SALA DE AULA**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/2.

² Resumo traduzido pelo professor Joelinton Fernando de Freitas. Professor interino do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestrando em Letras (Linguística Aplicada) pelo PPG Letras UNEMAT/Sinop. Graduado em Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2016.

This paper aims to discuss the space for sexual and gender diversity in Biology classes, attempting to understand the conceptions of the teaching professional of this area in his/her work with high school students. The research was developed in a public school in Sinop, Mato Grosso. For the methodology, the qualitative method was used. It has been concluded that even if discussed in its totality, there is still a necessity to work on sexuality within the field of diversity in biology classes, so that it is possible to break up with prejudices and intolerances and thus it has a pedagogical proposal that aims to respect differences.

Keywords: Education. Sexuality. Diversity. Adolescence.

Correspondência:

Michael Douglas da Silva Pessoa. Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: michaeldouglas.pessoa@hotmail.com

Recebido em: 27 de agosto de 2020.

Aprovado em: 29 de agosto de 2020.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4118/2792>

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade humana é uma dimensão complexa que se representa na sociedade desde a forma como interagimos com o outro e está rodeada de preconceitos e tabus, assim como essa dimensão, devemos também destacar uma de suas várias particularidades, a diversidade sexual e de gênero. Esta última citada por vezes é esquecida nos trabalhos pedagógicos nas escolas com os alunos e alunas, e isso se torna evidente quando mergulhamos no componente curricular da área da biologia, pois muitos professores e professoras se atêm apenas ao que corresponde às questões fisiológicas e patológicas que envolvem a sexualidade humana.

Deste modo, viu-se uma grande necessidade de entender de que forma a diversidade sexual e de gênero ganha protagonismo nessas aulas com adolescentes do 1º ano do ensino médio, assim, essa pesquisa foi realizada em uma escola

Estadual do município de Sinop, Mato Grosso, tendo como ambiente de pesquisa aulas de biologia, sendo os sujeitos a professora da disciplina e os seus alunos e alunas. Como proposta metodológica de pesquisa, nos apoiamos na qualitativa, pois esta busca uma compreensão mais dinâmica do assunto. Para o objetivo, buscamos compreender como que ocorrem as interações e discussões sobre a diversidade sexual e de gênero nas aulas de biologia para além da ótica biológica da sexualidade humana.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para que pudéssemos ter uma compreensão dinâmica das interações que ocorriam nas aulas de biologia sobre o tema proposto pesquisado, nos apoiamos em entrevista com a professora responsável pela disciplina em uma sala de 1º ano do ensino médio da rede Estadual do município de Sinop, Mato Grosso, partindo da pesquisa qualitativa e assim, seguindo de observações das respectivas aulas.

3 DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA CONSTITUIÇÃO DA SEXUALIDADE HUMANA

Para adentrarmos no conceito de sexualidade e conseqüentemente para a diversidade sexual e de gênero, antes é preciso trazer a definição dessa dimensão humana. Desta forma, segundo o documento Juventudes: outros olhares sobre a diversidade (BRASIL, 2007, p. 260):

[...] sexualidade é uma das dimensões do ser humano que envolve gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução. É experimentada ou expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades, práticas, papéis e relacionamentos. Além do consenso de que os componentes socioculturais são críticos para a conceituação da sexualidade humana, existe uma clara tendência em abordagens teóricas de que a sexualidade se refere não somente às capacidades reprodutivas do ser humano, como também ao prazer. Envolve, além do corpo, nossa história, nossos costumes, nossas relações afetivas, nossa cultura.

Assim, a sexualidade constitui-se uma dimensão humana que envolve as questões de gênero e identidades de gênero, orientação sexual, sensações, desejos

e afetos, sua vivência varia de uma cultura para outra e está intimamente relacionada às ideologias representadas na sociedade.

Hoje vivemos em um sistema silenciador e opressor cujo principal objetivo é educar conforme seus valores e ideologias individuais, não considerando a capacidade que o ser humano tem de produzir suas próprias concepções do assunto. Assim, Freire (2011, p. 41) nos mostra que:

A violência dos opressores, que os fazem também desumanizados, não instaura uma outra vocação – a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si a aos opressores.

Com relação à opressão presente no campo da sexualidade, sendo mais expressivo no campo da diversidade sexual e de gênero, Freire nos mostra que não basta somente se libertar da condição de oprimido e recuperar sua humanidade roubada, mas, é preciso também libertar seu opressor e devolver sua humanidade, para que nesse processo ambos se humanizem e não se tornem opressores.

A Secretaria de Projetos Educacionais Especiais do Ministério da Educação e do Desporto em suas Diretrizes para uma Política Educacional em Sexualidade (BRASIL, 1994, p. 15) define a sexualidade como uma necessidade a ser compartilhada com o outro:

A sexualidade não é apenas um conjunto de atos e reflexos herdados ou adquiridos na convivência social. Ela é também uma forma de satisfazer as exigências psicológicas do indivíduo. É a maneira de suprir a imperiosa necessidade que todo ser humano tem de compartilhar, com o outro, a dor de sua solidão existencial.

Nos dias atuais os preconceitos envoltos a este tema não estão ligados somente em sua vivência, ou de quem a vivencia, ou a forma que a vivencia, mas também, do medo ou receio de falar sobre abertamente. Sua discussão sempre está atrelada a conflitos ideológicos, preconceituosos de modo a, oprimir e abafar o diálogo sobre a sexualidade humana. Deste modo, segundo Jesus *et al* (2008, p. 8):

Todos os dias, em todos os lugares do mundo, milhões de pessoas são vítimas da homofobia, que se traduz em ódio, desrespeito, intolerância e rejeição por quem demonstra ou sente atração afetiva e sexual por pessoas do mesmo sexo ou revela condutas diferenciadas em relação aos padrões tradicionais de gênero.

Assim, Santos (2018, p. 1083) nos mostra que:

A sociedade está mudando constantemente e não podemos estacionar no campo das ideias e sim acompanhar as gerações e mudanças que ocorrem para estarmos preparados ao percebê-las, interpretando essas transformações da melhor maneira. Deste modo, a melhor ferramenta para isso ocorrer é obter informações coerentes através da aptidão de sermos sempre questionadores.

Como destacado acima pelos autores, é necessário termos a compreensão de que as desigualdades no campo da diversidade sexual e de gênero existem e são fatais, e acompanhar as mudanças constantes na sociedade para a constituição ou reconstituição da sexualidade se faz necessário para a promoção da igualdade de direitos na condição de seres humanos.

4 DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO ÀS DISCUSSÕES SOBRE SEXUALIDADE NAS AULAS DE BIOLOGIA COM ADOLESCENTES

Partindo para a realidade escolar, quanto às condições da pluralidade do contexto social e sob a perspectiva das relações pedagógicas que envolvem a sexualidade e conseqüentemente a diversidade sexual e de gênero, cujo foco incide no movimento da construção pedagógica, estivemos observando a disciplina de Biologia, na qual a professora desenvolve suas atividades pedagógicas com alunos do ensino médio em uma sala do primeiro ano, designada de Turma D.

Seguindo a linha da diversidade sexual e de gênero, percebemos que a visão da Professora de Biologia sobre sexualidade está engessada a área das ciências biológicas. Percebe-se ainda que durante as discussões em sala, ao se deparar com questões da orientação sexual e identidade de gênero, ela tende a dar uma explicação segundo a Biologia, porém, ela não deixa de tratar as questões sob sua perspectiva.

Durante uma aula ministrada de uma hora no 1º D a professora destinou esse

tempo para responder algumas questões levantadas durante a experiência de uma metodologia adotada por ela, em que, consistia os(as) alunos(as) colocarem perguntas sobre o assunto em estudo sem se identificarem dentro de uma caixa para que em outro momento ela venha estar respondendo a essas questões.

Muitas das perguntas estavam relacionadas às questões biológicas e patológicas do corpo humano, porém uma das perguntas chama a atenção por se tratar de uma curiosidade referente à orientação sexual e identidade de gênero. O aluno ou aluna queria saber se quando uma pessoa tem opção sexual diferente (LGBT), é por causa dos genes, ou hormônios. Ao responder a professora buscou enfatizar que não há estudos segundo a Biologia que apontem um erro genético ou hormonal e levantou a hipótese que talvez seja da mesma forma que uma pessoa sente afeto ou desejo sexual por outra do sexo oposto. Dizendo ainda que o importante é que a pessoa se sinta confortável e bem com a situação. (Diário de Campo, 14/11/2019 – aula de Biologia – EEEP – 1D).

A professora não negou desconhecer o porquê das pessoas terem uma orientação sexual e identidade de gênero diferente a do padrão culturalmente estabelecido, mas tentou dentro de suas possibilidades sanar a dúvida e levantar hipóteses para os(as) alunos(as) pesquisarem e reformularem suas próprias teorias.

Durante as entrevistas a professora havia relatado que questões sobre orientação sexual e identidade de gênero são recorrentes nas aulas de Biologia:

(01) Professora de Biologia: [...] eles fazem muitas perguntas em relação ao ato sexual propriamente dito, eles abordam as relações homossexuais, eles abordam relações bissexuais, me perguntam muito sobre isso assim, e aí a gente sempre busca esclarecer que como bióloga eu tenho que esclarecer pra eles que do ponto de vista biológico como funciona, e que pra algumas situações entram explicações que vão além da biologia e que eu prefiro não me adentrar muito, então ali é onde é eu costumo dar uma parada. [...] alguns as vezes tentam me perguntar assim e e entram as perguntas pessoais, que que eu acho? De onde vem a ideia de pessoas do mesmo sexo? Já que do ponto de vista biológico né pensando que sexo seria pra reprodução exclusivamente, aí eu fico, eles ficam tentando que eu diga ah não isso é natural não do ponto de vista biológico é assim, mas num eu num não tenho como responder essa pergunta, né, a gente não tem uma definição de porque as pessoas

optam por outras outros tipos de relações, a gente num não sabe se isso é de cunho é é hormonal se isso é de cunho é psicológico se isso é de outras vidas né, tem gente que diz que é espiritual pois não. Então eu tento não entrar assim é não não deixar essa pergunta se se houver pergunta desse tipo não, tento não não não ter respostas muito pessoais, tento dizer o seguinte que a ciência ainda não tem uma explicação.

Como já discutido anteriormente, a professora tende a dar respostas segundo suas possibilidades, sempre tentando problematizar alguns pontos sobre sexualidade nos limites da complexidade e dos conceitos e distorções que existem do ponto de vista das ciências biológicas. Nesse sentido, ainda partindo para a discussão da diversidade sexual e de gênero, em outro momento, a professora trouxe para as discussões as questões hormonais, nesse momento ela problematizou o conceito de identidade de gênero com seus(as) alunos(as) ao tratar questões hormonais, neste momento, a docente aproveitou a oportunidade para trazer para a discussão questões relacionadas a identidade de gênero, citando o exemplo de uma colega trans. (Diário de Campo, 21/11/2019 – aula de Biologia – EEEP – 1D).

Durante essa discussão os(as) alunos(as) se mostraram interessados ao assunto, questionando a professora do porquê as pessoas se identificam com outro gênero que não corresponde ao seu sexo biológico? Como que é feito o processo de transição? Dentre outras indagações. Ao responder a essas perguntas a professora se apoia na experiência de vida da sua colega trans.

A professora promoveu uma abordagem interessante em suas aulas quando resolve apresentar essas questões presentes na diversidade sexual e de gênero, ao abordar assuntos recorrentes da própria Biologia. Com relação a essas questões de identidade de gênero Berenice Bento (2017, p. 214-215) nos relata que:

Para os(as) transgêneros(as), transexuais e travestis, o conflito está no gênero, e não fundamentalmente na sexualidade. Querem ser reconhecidos socialmente como membros do gênero com o qual se identificam. São recorrentes histórias de homens e mulheres biológicas que viveram relações heterossexuais duradouras, tiveram filhos, mas que, em determinado momento de suas vidas, os conflitos com o gênero tornaram-se insuportáveis, levando-os a darem início ao processo transexualizador(terapia hormonal, roupas do gênero identificado, cirurgias

de transgenitalização e mudança do nome nos documentos).

Em entrevista, ao falar sobre as questões da diversidade sexual e de gênero, a professora nos mostra:

(02) Professora de Biologia: [...] há um... uma situação em que nós estamos em constante mudança e adaptação né, de vez em quando a gente escuta fala que as siglas vem mudando né, antes era LGBT e agora nós já temos uma gama de outras situações. Aqui no Brasil nós estamos atrasados em relação a isso, que o importante é que haja respeito, independente das escolhas, porque cada um lida com suas escolhas não precisa lidar com a dos outros né, mas eu sempre falo isso.

Nessa fala a docente expressa seu ponto de vista em relação às questões da diversidade sexual e de gênero no país e conclui afirmando a importância do respeito, nos mostrando ainda que busca conscientizar seus(as) alunos(as) a serem respeitosos(as) e tolerantes. Vale salientar que, ao tratar da questão da diversidade sexual e de gênero, trabalhando o respeito e tolerância às diferenças a Professora de Biologia está em consonância com a proposta trazida pelo PPP da Instituição onde atua.

Curiosidades sobre a diversidade sexual e de gênero são constantes nessa idade, o que ocorre em muitos dos casos é o direcionamento das aulas de biologia para as questões da saúde, corpo e reprodução ao tratar da sexualidade humana. Deste modo, Araujo, Cruz e Dantas (2018, p. 15) fazem uma crítica quando dizem que:

[...] historicamente, a Educação Sexual sempre esteve atrelada às discussões médicas que abordavam principalmente aspectos relativos à reprodução e à prevenção de doenças. Assim, as discussões de sexualidade, no espaço escolar, têm ficado, tradicionalmente, restrita as disciplinas de Ciências e Biologia, como se as questões da sexualidade estivessem restrita apenas a aspectos anatômicos e fisiológicos. Assim, aspectos relativos à cultura e ao próprio ordenamento da sociedade são deixados de lado.

As perguntas como doenças, menstruação, hormônios, gravidez, entre outros, só são recorrentes devido às aulas estarem voltadas a parte biológica da

sexualidade. Como já discutido anteriormente, é muito comum que as questões sociais, culturais e psicológicas da sexualidade sejam excluídas nessas aulas, pois, os professores de Biologia buscam seguir explicações dadas por sua formação profissional que segue a linha das ciências biológicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a fase da constituição desta pesquisa, notamos que a sexualidade deve ser discutida, trabalhada e problematizada de modo a, promover o diálogo sobre as questões da diversidade sexual e de gênero, e assim, promover o respeito às diferenças que se encontram nesse campo. Portanto, é correto afirmar que a Professora de Biologia não mediu esforços para tratar questões fundamentais na formação do caráter de seus(as) alunos(as), mesmo que ainda envolta a um universo de discussões meramente biológicas a profissional se esforçou dentro de suas possibilidades para trabalhar a sexualidade em sua totalidade.

Neste processo compreendemos também que a dimensão biológica da sexualidade se sobressai em comparação aos outros aspectos que a compõe, como é o caso da temática discutida ao longo dessa pesquisa. Isso ocorre devido às aulas estarem direcionadas a área das Ciências Biológicas. Sendo trabalhadas quase que exclusivamente a saúde sexual, reprodução humana e os aspectos fisiológicos do corpo humano.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Denise Bastos de; CRUZ, Izaura Santiago; DANTAS, Maria da Conceição.

Gênero e sexualidade na escola. Salvador: UFBA, 2018. Disponível em:

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430947/2/eBook_Genero_e_Sexualidade_na_Escola.pdf. Acesso em: 28 out. 2019.

BENTO, Berenice. **transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos**. Salvador: EDUFBA, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília: Unesco, 2007. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=%20download&alias=

[635-vol-27-ed1-juventudes-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192.](#)

Acesso em: 31 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Projetos Educacionais Especiais. **Diretrizes para uma política educacional em sexualidade**. Brasília: MEC/SEPESE, 1994.

JESUS, Beto de *et al.* **Diversidade sexual na escola**: uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens. São Paulo: ECOS – Comunicação em Sexualidade, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SANTOS, Monica Machado dos. Sexualidade e os desafios e perspectivas do trabalho pedagógico no âmbito escolar: papel do professor como agente da transformação. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 9, n. 3. ed. 25, 2018.

Disponível em:

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3305/2398>.

Acesso em: 21 ago. 2020.

DIÁRIO DE CAMPO. **Aula de Biologia – EEEP – 1º D**: observação. Pesquisador: Michael Douglas da Silva Pessoa. Sinop, MT, 2019.

PROFESSORA DE BIOLOGIA. **Professora de Biologia**: depoimento. [22 out. 2019]. Entrevistador: Michael Douglas da Silva Pessoa. Sinop, MT, 2019. 1 aparelho de celular Samsung (32 min e 9 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre sexualidade no contexto das aulas de biologia do 1º ano do ensino médio: das concepções às discussões em sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos vão para o orientador do meu trabalho de conclusão de curso, Dr. Marion Machado Cunha e demais professores que foram grandes inspirações para que eu ansiasse mais em minha formação acadêmica, à CAPES que me proporcionou ao ingresso em programas de bolsas de formação profissional como o PIBID e Residência Pedagógica.